

A importância do homem comum resgatada por coletivos audiovisuais em contraposição à exploração da imagem de figuras públicas pela mídia televisiva

Ana Luiza Fernandes Oliveira SANTOS ¹

Violeta Assumpção da CUNHA²

: Profa Dra. Vanessa Maia Barbosa de PAIVA³

Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, MG

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre a produção audiovisual de coletivos e a produção televisiva. Pretende-se mostrar como os vídeos publicados em meios de mídia alternativos vêm rompendo a homogeneidade temática e estética contemporânea e criando um novo público expectador. Para tanto, são analisados o quadro “O que Vida da Vida” do programa Fantástico da Rede Globo, e o projeto “Poética dos Encontros” do Coletivo Sem Eira nem Beira de São João Del Rei.

Palavras-chave: coletivos audiovisuais, homem comum, fantástico, o que vi da vida, celebridades.

¹Aluna líder do grupo e estudante do 8º período de Comunicação Social – Jornalismo. Email: aluizafernandes1@gmail.com

² Aluna do 8º período de Comunicação Social – Jornalismo. Email: violetacunha@gmail.com

³Orientadora do projeto de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG de título “Coletivos audiovisuais que rompem com a homogeneidade das máquinas mediáticas”. Professora no curso de Comunicação Social – Jornalismo. Email: vanessamaia@gmail.com

1 Introdução e objetivo:

Este artigo propõe demonstrar como os coletivos audiovisuais vêm rompendo com a homogeneidade temática contemporânea das máquinas midiáticas comerciais. Está embasado em uma corrente de pensadores, sobretudo os latino-americanos Jesús Martín-Barbero (1997), e Omar Rincón (2006, 2011), que compartilham de uma análise lúcida sobre a produção audiovisual contemporânea, enfatizando um cenário desalentador das produções exibidas pela televisão. De acordo com estes autores, há um descontentamento com os relatos, gostos, políticas, conteúdos e estéticas proporcionados pela produção audiovisual televisiva. Esta produção hoje serve ao entretenimento, repleta de reality shows e cenas constrangedoras. Segundo os autores, a televisão nos aborrece. E a consequência desse aborrecimento é a fuga das pessoas para os canais a cabo, para a internet, para o Facebook, o Youtube, o Twitter e o celular. Esse artigo pretende mostrar como os coletivos audiovisuais vêm produzindo conteúdos diferenciados para burlar a homogeneidade da produção televisiva. Utilizando de dispositivos móveis para captação de imagem e som e publicando os vídeos na internet em canais não pagos, tais como Youtube e Vimeo, os coletivos buscam atingir um público entediado oferecendo novas temáticas e estéticas. A produção audiovisual coletiva está atenta a um público transmidiático, desejoso de consumir conteúdos ficcionais e informativos de qualidade. E isso só foi possível com a chegada da internet 2.0 que mudou o esquema de comunicação que antes era de um para todos e agora passa a ser de todos para todos (JENKINS, 2009).

2 Justificativa

Diante dessa fuga para a internet e canais fechados, torna-se importante a análise desse novo tipo de conteúdo midiático que vem atingindo cada vez mais pessoas. A possibilidade de interação com os produtores e os conteúdos voltados para a realidade de cada lugar atrai novos expectadores. Como, na maioria das vezes, são os jovens que estão à frente dessa disseminação do conteúdo midiático através da internet, é relevante a análise de seus trabalhos que querem mudar o jeito das pessoas de terem acesso a

informação e também à análise e comparação com o que é produzido atualmente na mídia televisiva

3 Método utilizado

Para mostrar as diferenças entre os dois tipos de conteúdo (da TV comercial e dos coletivos audiovisuais), e as possibilidades que a internet 2.0 proporcionou, usaremos como corpus básico de análise o projeto audiovisual “Poética dos Encontros” do *Coletivo Sem Eira nem Beira* e o quadro “O que vi da vida” da revista eletrônica semanal *Fantástico*, exibida pela Rede Globo de Televisão.

4 Descrição do Processo

Para compreensão da análise, é preciso conhecer o corpus de pesquisa utilizado.

4.1 O Coletivo Sem Eira nem Beira

Criado em maio de 2012, o Coletivo Sem Eira nem Beira – integrado a rede Fora do Eixo – nasceu em São João Del Rei e é formado por jovens universitários unidos na proposta apresentada por Pierre Levy da inteligência coletiva. Segundo Levy, a inteligência coletiva é

uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. E [...] a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas e hipostasiadas. (LÉVY, 2003, p. 28-29, grifo do autor).

A partir dessa premissa, o *Coletivo Sem Eira nem Beira* formou um grupo onde todo conhecimento, habilidade e prática de cada integrante pudesse ser valorizada por igual. E como, segundo Levy, “a inteligência coletiva só tem início com a cultura e cresce com ela”, o Coletivo trabalha pelo fomento e valorização da cultura local onde está inserido utilizando de meios alternativos de mídia. Incentivados pela vontade de contrapor as máquinas midiáticas com a produção e valorização de conteúdos que consideravam de importância pública, o grupo se inscreveu para fazer parte do Projeto Parallaxe Lab.

O Parallaxe Lab é um projeto de audiovisual voltado para o público jovem mineiro e pautado pela produção de conteúdo audiovisual, promoção de ações em rede, e formação de jovens talentos, patrocinado pelo Programa Vivo arte.mov através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. Aprovado, juntamente com mais nove outros coletivos culturais mineiros, o Coletivo Sem Eira nem Beira propôs o tema: Poética dos Encontros.

4.1.1 O Projeto Poética dos Encontros

O projeto Poética dos Encontros aposta na poesia existente em cada encontro. Sem agendamento prévio, membros do Coletivo Sem Eira nem Beira foram às ruas em busca de personagens. O projeto mostra a visão de diferentes jovens acerca dos personagens que retratam a cultura e o valor local contando a sua própria história. Com estéticas, edições e concepções diversas, os microdocumentários produzidos dialogam entre si na medida que, juntos, constituem um mapa afetivo e humano de São João del Rei. Todas as vidas, consideradas infames, que, segundo Foucault, “estavam destinadas a passar ao lado de todo o discurso e a desaparecer sem nunca terem sido ditas”, senão em virtude do seu contacto momentâneo com o poder que a mídia proporciona. (FOUCAULT,1992)

Sem predefinições de tipo de filmagem, de ângulo ou mesmo de conteúdo abordado, os membros buscavam deixar seus personagens à vontade sobre o tema tratado. E o mapa afetivo da cidade continua sendo traçado. Existem ainda muitos personagens para serem documentados. Muitos deles trazem na memória histórias sobre a cidade que não está escrito em lugar nenhum. O Projeto Poética dos Encontros pretende ser preservado em São João Del Rei, como também expandir essa idéia para que outras cidades façam projetos de valorização de seu povo e de sua cultura, principalmente aquela cultura que é desvalorizada, marginalizada.

Entre os vídeos produzidos foram escolhidos 4 para serem analisados são: "Romilda", "Função", "Antônio" e "Tiririca". Os vídeos desses personagens foram escolhidos pelo rompimento com a homogeneidade midiática que cada um carrega e pela poética que trouxe ao encontro. "É uma antologia de existências, vidas breves, achadas a esmo.

Vidas singulares, não sei por que acasos tornadas estranhos poemas" (FOUCAULT 1992).

Romilda: é uma moto-taxista são-joanense. Entre suas histórias, conta que em um acidente de trabalho já teve o pescoço cortado por uma linha com cerol, que já morou na Amazônia e teve sua casa incendiada. O vídeo tem aspecto social levantando a dificuldade do trabalhador brasileiro, que, apesar dos pesares, ainda vê a vida com bom humor.

Fungão: dono de um bar há 25 anos, Fungão é um personagem marcante de São João de Rei. Em um depoimento sincero, o dono de um estabelecimento tipo “copo sujo”, conta sobre sua religiosidade misturando catolicismo com as influências candomblé. Conta ainda sobre momentos marcantes do bar, mostrando a simplicidade de seu dia-a-dia, em situações inusitadas e divertidas.

Antônio: é um personagem regido pela poética da simplicidade. Morador e admirador de São João del Rei há muitos anos, ele quase se esquece onde começou sua história, no interior de Mato Grosso. Com a vontade de “andar um trecho”, ele resolve trabalhar na rede ferroviária e termina como lavrador em Minas Gerais. Ele traz o resgate do homem do interior, que se sustenta de sua própria lavoura e diz que deve sua própria vida a um milagre de uma santa. Em depoimento emocionante, ele demonstra não resgatar suas memórias com frequência, a ponto de quase perdê-las.

Tiririca: Dono da loja de antiguidades “Túnel do Tempo”, Tiririca ganhou esse apelido desde criança. Em meio a montes de peças antigas, ele pede desculpa pela bagunça, tinha perdido o pai no dia anterior a entrevista. Utilizando estética diferenciada, o vídeo se concentra no cotidiano do “Túnel do Tempo”, com pequenos contos sobre as peças que estão lá. Conta com a presença inusitada de “Lineide”, personagem que está no antiquário e rouba a cena posando para a câmera.

4.2 O programa Fantástico da Rede Globo

O programa “Fantástico” é uma revista eletrônica semanal que vai ao ar nas noites de domingo na Rede Globo de Televisão. O programa estreou no dia 5 de agosto de 1973 e

foi criado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni. Dentre grandes reportagens, crônicas, colunas e entretenimento, o programa apresenta o quadro de entrevistas “O Que Vi da Vida”

4.2.1 O quadro “O Que Vi da Vida”

O quadro “O que vi da vida” é exibido sem periodicidade regular no Fantástico. Com uma ou duas exibições mensais, o quadro entrevista atores, cantores e apresentadores famosos, principalmente aqueles que têm contrato com a emissora. Em estilo de cinema direto, o programa oculta as perguntas mostrando apenas as respostas dos entrevistados.

Para análise, foram escolhidos 4 vídeos: “Sandy”, “Jô Soares”, “Erasmus Carlos” e “Xuxa”. Os entrevistados foram escolhidos porque suas entrevistas contêm traços que são marcantes do quadro do Fantástico. Apesar de serem todos artistas, eles possuem personalidades e comportamentos diversos frente às perguntas dos autores, o que dá abrangência para tratar de aspectos temáticos e estéticos necessários para comprovar a hipótese de homogeneidade midiática. O fato de entrevistarem somente artistas para expor a vida pessoal é resultado da audiência e do retorno financeiro que isso traz à emissora. Trata-se aqui “de assinalar que a cultura pública nacional, cuja “carteira de identidade” mantém o nome de “cultura brasileira”, mudou de porta vozes e de rumos. Cultura agora é indústria, público consumidor e dinheiro”. (SODRE e PAIVA 2004)

Sandy - “Todo mundo fala sobre sexo, mas eu não posso”: Na entrevista de Sandy, as respostas da cantora são aquelas que já são esperadas pelo público. Como as perguntas são óbvias, Sandy fala sobre a vida de famosa desde a infância, o rompimento da dupla Sandy e Júnior e é claro, sobre virgindade. Sandy diz que é uma pessoa comum, que tem problemas, que vai ao banheiro, que vai ao supermercado. Ela tenta se aproximar do público tratando da sua rotina de estrela como uma rotina normal de um brasileiro, enquanto a sua imagem de boneca diz o contrário. A respeito da fama, ela diz que gostaria de ter sucesso com suas músicas mas que a fama é o pior parte do êxito.

Jô Soares - “Artista nasce querendo seduzir o mundo” - A entrevista de Jô Soares deixa claro que se trata de um intelectual, privilegiado economicamente e um formador de opinião da televisão brasileira. Assume-se um exibido que sempre gostou de estar na

vitrine. Ao contrário de outros entrevistados, o apresentador não tenta ser popularesco, se mostrar como uma pessoa comum que ele não é. Ao abordar temas tabus como sua obesidade, Jô se esquivava da pergunta e da busca pelo sensacionalismo dizendo que esse fato nunca teve importância para ele, que a sua mente sim estava em plena forma.

Erasmus Carlos - “Bebida foi a única droga que atrapalhou minha vida”: Na entrevista, Erasmus fala sobre tudo que é perguntado com bastante entusiasmo: sobre a parceria (e brigas) com Roberto Carlos, sobre a Jovem Guarda, as drogas, e é claro, sobre sua música. O vídeo é picotado pela edição, talvez por querer censurar o conteúdo abordado por ele, ou mesmo porque o entrevistado dá respostas muitas vezes desconexas, como a resposta que ele dá à pergunta “O que você viu da vida?”.

Xuxa - “Eu vivi o que pouquíssimas pessoas puderam viver”: Em entrevista, Xuxa se mostra como uma mulher simples, de infância suburbana que sempre gostou de aparecer. Dá depoimentos minuciosos e íntimos de seus relacionamentos pessoais em tom de comoção. Ao falar de seus projetos sociais de proteção e apoio a crianças, expõe o fato de ter sido abusada sexualmente em muitos detalhes. Em relação à fama, ela diz que lida bem porque é um reconhecimento do seu trabalho, que se um dia ela sair na rua e crianças não a reconhecerem, ela iria chorar.

4.2.2 Análise comparativa:

Os dois produtos do corpus de análise possuem pontos semelhantes e divergentes. Ambos apresentam entrevistas em que a pessoa conta sobre suas experiências de vida. Em “O que vi da vida” é explorada a relação do artista com a fama, com a carreira e principalmente com a sua vida privada. Enquanto no “Poética dos Encontros” aborda a relação das pessoas com o lugar onde vivem, numa realidade cotidiana comum a grande parte da população brasileira.

Por muitos anos a mídia tem exposto artistas e suas realidades fazendo com que a população que consome essa informação projete-se neles, querendo ter uma realidade como a apresentada. No entanto ele se frustra com a impossibilidade dessa realização. O espectador está cansado dessa projeção e quer se sentir representado, com problemas semelhantes ao seu e sua realidade.

O cotidiano do brasileiro é completamente diferente à realidade dos artistas. Como a Xuxa, que conviveu em torno de Pelé e Ayrton Senna; Sandy que é famosa desde sempre, ou Jô Soares que é um intelectual que quando criança e conviveu com artistas, escritores e filósofos. Essa necessidade do conhecimento da vida dessas celebridades é explicada por Muniz Sodré e Raquel Paiva como um modelo, colado à família Real, que tem esse imaginário, esse conto de fadas.

Ao contrário da escolha de “O que vi da vida”, o “Poética dos Encontros” valoriza a história do homem comum, do homem ordinário. Como, por exemplo, “Antônio”, que conta que saiu de sua cidade natal, passou por dificuldades comuns a trabalhadores brasileiros, e hoje vive como um simples lavrador no interior de Minas Gerais. De maneira que, entre aquelas pessoas sem importância e nós, que não temos mais do que elas, existe uma relação próxima demais que parece que elas estão dentro da gente. (FOUCAULT 1992)

A composição estética de “O que vi da Vida” segue um padrão comum a todos os entrevistados. Fundo neutro, trilha comum, ângulos pré-determinados, e um roteiro de perguntas que segue sempre a mesma lógica, sobre: infância, fama, tabu e busca uma lição de vida ou moral na resposta final à pergunta “O que você viu da vida?”. Para a realização da entrevista, existe uma pesquisa acerca do entrevistado, com busca de arquivos de fotos e vídeos, que ilustram as respostas que eles querem escutar com as perguntas. Ou seja, já existem respostas esperadas e não há espaço para o espontâneo. Antes da exibição do vídeo na TV eles fazem uma apresentação bajuladora do artista, enfocando seus feitos e sucessos, o que manipula a percepção do público acerca daquela pessoa.

“Poética dos Encontros” não segue um roteiro, e dá liberdade para que o entrevistado conte a história que ele quiser, deixe um desabafo, crie um personagem e até minta, pois o compromisso é com o encontro e não com a verdade. O personagem é filmado no seu ambiente, no lugar onde ele vive, no seu trabalho, um lugar que não foi construído para aquele momento, mas que foi cenário daquele encontro. Há no quadro do Fantástico uma predileção pela carga dramática e emocional. Procura-se tocar em assuntos delicados na tentativa de causar comoção nos entrevistado e no público. Já no projeto do

Coletivo Sem Eira nem Beira, como os personagens escolhem o que irão contar, não há essa busca na comoção de quem fala. A simplicidade do relato de Antônio, por exemplo, é o que o torna emocionante. O personagem perdeu um braço ao longo da vida, e cita isso na entrevista de forma espontânea, dizendo que uma santa o ajudou com esse “problema de morrer”. Não há no vídeo a explicação de como ele perdeu o braço, já que ele não quis citar, não quer que tenham pena, o interesse dele (e do Coletivo) não é comover. O relato de Romilda toca na questão de interesse público quando fala sobre a dificuldade de se encontrar emprego no interior, o que a levou a se tornar moto-taxista. Além de contar do acidente de trabalho que é algo comum aos moto-boys de todo o Brasil.

Outra característica marcante dos vídeos do “Poéticas” é que seguem a dinâmica do personagem. Em “Fungão”, o vídeo tem o ritmo do bar em um dia comum e o andamento da fala de Fungão dá cadência ao vídeo. Já o quadro do Fantástico possui característica fixa, não adaptável a cada entrevistado. Essa forma inflexível é por vezes questionável, como por exemplo na entrevista do Erasmo Carlos. Ele é agitado e fala depressa, e a trilha utilizada parece não ter relação com a história que está sendo narrada.. Há também cortes que censuram o discurso de Erasmo. A edição limita a fala sobre drogas, mostra somente o que ele falou sobre álcool mas muito rapidamente.

Em “Fungão”, ele fala sobre os alunos que vieram um encontro de estudantes e fizeram um grande cigarro de maconha, cada um colocou um pouquinho, e todo mundo fumou. O contexto em que ele diz não faz apologia nem critica a comportamento, só representa o relato de um dia divertido em seu bar.

“O que vi da vida” rompe com o padrão comum de duração do quadro – que tem entre 8 e doze minutos - na entrevista da Xuxa, que tem cansativos 25 minutos. Isso ocorreu porque a apresentadora resolveu contar em detalhes a experiência do abuso sexual sofrido por ela. Devido a esse relato, eles deram a ela tantos minutos a mais, explorando a dor e a miséria da apresentadora.

4 Considerações Finais

A partir da análise dos vídeos foi possível concluir que uma nova produção midiática vem surgindo, numa direção que rompe com a homogeneidade temática contemporânea da mídia televisiva. Atualmente, vivenciamos tempos de experiências com a multiplicidade de telas que se apresentam sob outras lógicas, outras emoções, novos conteúdos. A multiplicação dessas estéticas constitui novas sensibilidades e identidades que buscam novos modos, novas experimentações, uma vez que os modelos existentes não criam, não produzem outras soluções, nem mudam de estratégia. Ao escolher produzir o “Poética dos Encontros”, o Coletivo Sem Eira nem Beira mostra que romper com a estética padrão não impede a criação e produção de material rico, informativo e relevante. Isso porque apresenta ao público, cidadãos que compartilham dos mesmos anseios, angústias, sonhos e crenças.

Ao analisar o projeto Poética dos Encontros percebemos que o anseio em ver o homem comum não está só no espectador, mas também naqueles que estão produzindo conteúdo. E a tendência atual com a proliferação dos dispositivos móveis é contar, narrar, experimentar e não somente acompanhar o conteúdo televisivo sentado no sofá de casa passivamente.

Referências Bibliográficas:

-BARBERO, Jesus-Martín. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

-FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In :O que é um autor? Lisboa: Passagens.1992. pp. 89-128

-JENKINS, Henry; Cultura da Convergência, 1ª reimpressão, tradução Suzana Alexandria - São Paulo:Aleph, 2008.

-LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

-RINCÓN, Omar. Narrativas mediáticas. Barcelona: Editorial Gedisa, 2006.

-SODRE, Muniz; PAIVA, Raquel. A Cidade dos Artistas, ed.1ª, Editora MAUAD - Rio de Janeiro 2004.

Link para vídeos “Poética dos Encontros”:

<http://www.semeiranembeira.com.br/Poetica/personagens.php>

-Link para vídeos “O que vi da vida”:

<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/o-que-vi-da-vida/>